FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 29/08/2022 - 05:59

# Bolsonaro insulta mulher em debate, Lula foge de corrupção

“A senhora é uma vergonha para o Senado, não vem com essa historinha de que eu ataco mulheres, de se vitimizar
**Jair Bolsonaro (PL)**

Candidato Bolsonaro, por que tanta raiva das mulheres?
**Simone Tebet (MDB)**

Eu espero que o Ciro, nessas eleições, não vá para Paris, que fique aqui no Brasil, que a gente sente para conversar
**Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**

O Lula é esse encantador de serpentes, vai na emoção das pessoas, cativa. [...] Não é pessoal
**Ciro Gomes (PDT)**

**Dança das cadeiras**
Após pedido da segurança das duas campanhas, Lula e Bolsonaro foram mudados de lugar para não ficar lado a lado no debate. Ciro reclamou. Apesar do pedido, Bolsonaro, ao chegar, disse que não se importava de ficar ao lado de Lula, mas não apertaria "mão de ladrão"

**Aquecimento**
Horas antes do debate, Bolsonaro fez campanha em um campeonato de jiu-jitsu no ginásio Mauro Pinheiro, em São Paulo. Ao entrar no local do evento, foi recebido aos gritos de "mito"

**Dancinha**
Ciro, último a entrar no estúdio para o debate, subiu dançando os últimos degraus da escada dos camarins e deu rebaixinho para os jornalistas e convidados que estavam no saguão

**Briga nos bastidores**
Durante fala sobre a Amazônia, André Janones (Avante) e o ex-ministro Ricardo Salles deram início a uma troca de ofensas no lounge da Band. Ambos ficaram cara a cara e colocaram o dedo em riste. Janones chamou Salles de miliciano, entre outras referências. E Salles devolvia com "caixa dois". Seguranças apartaram os mais exaltados

**Muro**
No intervalo do segundo bloco, seguranças fizeram um cordão separando as áreas onde convidados bolsonaristas e lulistas estavam sentados. Adrilles Jorge, candidato a deputado federal pelo PTB, classificou o momento como a divisão do Brasil Oriental e Brasil Ocidental

**O que é**
No debate, a pergunta "o que é bonitão" teve alta de 820% nas buscas do Google. O Brasil ficou entre os cinco países que mais buscaram informações sobre o tema

Candidatos durante debate promovido neste domingo (29) André Ribeiro/Future Press/Folhapress

## Bolsonaro vira alvo principal, e Lula se esquiva de corrupção

Presidente é criticado por insultar uma jornalista; petista afaga Ciro, que refuta

**São Paulo** No primeiro debate presidencial na TV, Jair Bolsonaro (PL) se tornou o alvo preferencial dos demais candidatos. O atual chefe do Executivo, por sua vez, mirou em Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que se esquivou em pergunta sobre corrupção.

Bolsonaro se tornou alvo também de Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT), além de Lula. Houve ainda duelo entre Ciro e Lula.

O evento foi organizado em pool por **Folha**, UOL e TVs Bandeirantes e Cultura, e teve início às 21h deste domingo (28). Lula e Bolsonaro foram os últimos a confirmar presença no evento — depois de dias de incertezas nas campanhas.

Segundo a última pesquisa Datafolha, divulgada neste mês, Lula lidera com 47% das intenções de voto, ante 33% de Bolsonaro e 7% de Ciro.

O presidente manteve a calma nos embates com rivais, mas se esquivou ao atacar a jornalista da TV Cultura Vera Magalhães. O tema das mulheres acabou dominando o debate.

Lula, ao ser questionado sobre se comprometer a indicar mulheres para metade de seu ministério, afirmou que não assumiria esse compromisso — enquanto Tebet declarou que assim o fará se eleita.

Ele afirmou que indicará "as pessoas que têm capacidade para assumir determinados cargos". "O que não dá é para assumir o compromisso numericamente. [...] Não vou assumir compromisso, porque se não for possível passarei por mentiroso", disse.

Logo em sua primeira resposta, Bolsonaro criticou o que chamou de ativismo judicial e defendeu seu indulto ao deputado Daniel Silveira. "Algum ministro do STF quer um qualquer preço interferir no Poder Executivo", disse.

No primeiro embate direto entre candidatos, Bolsonaro perguntou a Lula se o petista queria voltar ao poder para continuar a corrupção na Petrobras. "Era preciso ser ele a me perguntar e subita que essa pergunta viria", disse Lula. O petista citou medidas anticorrupção e de transparência do seu governo.

Bolsonaro replicou mencionando a delação de Antonio Palocci e disse que o governo Lula foi feito "a base de roubo". "Seu governo foi o mais corrupto da história do Brasil".

Lula rebateu afirmando que seu governo foi que gerou mais emprego, inclusão, investimento na educação e lucro para a Petrobras. Citou ainda o menor desmatamento na Amazônia e o assentamento de terras, num contraponto a Bolsonaro.

"O país que eu deixei é um país que o povo tem saudade", disse Lula, acusando Bolsonaro de "destruir o país" e "inventar números".

Lula e Bolsonaro voltaram a se enfrentar quando o tema foi o auxílio de R$ 600 — eles acusaram um ao outro de mentir e se comprometeram a manter o valor no ano que vem.

"A manutenção dos R$ 600 não está na LDO [Lei de Diretrizes Orçamentárias]. Existe uma mentira no ar", disse Lula. "O candidato adora citar números absurdos que nem ele acredita."

"Está no teu DNA, mentir e inventar números. [...] "Por que o PT não aumentou o Bolsa Família? Pagava uma miséria, porque só queria votos", retrucou Bolsonaro.

Num momento tenso do debate, Bolsonaro atacou Vera Magalhães, que o questionou sobre vacinação. "Acho que você dorme pensando em mim, você não pode tomar partido num debate como esse. Você é uma vergonha para o jornalismo."

Tebet saiu em defesa da jornalista e também foi alvo de Bolsonaro. "A senhora é uma vergonha para o Senado, não vem com essa historinha de que eu ataco mulheres, de se vitimizar."

Em suas considerações finais, Lula afirmou se solidarizar com Simone e "com a jornalista que foi agredida".

Soraya Thronicke (União Brasil) foi outra a se solidarizar com Vera. "Quando vejo que aconteceu com a Vera, eu realmente fico extremamente chateada. Quando homens são tchutchucas como outros homens, mas vêm para cima da gente sendo tigrão, fu fico extremamente incomodada, fico brava", disse.

Ciro também reprendeu o trato de Bolsonaro a mulheres. O pedetista lembrou a fala da fraquejada, enquanto Bolsonaro lembrou que Ciro já disse que a função de sua mulher, que era Patricia Pillar na época, era dormir com ele.

"Você corrompeu todas suas ex-esposas. Você corrompeu seus filhos, sendo prometido que ia acabar com a corrupção do PT", disse Ciro. "Você não tem coração", completou o pedetista, citando falas de Bolsonaro na pandemia.

Ciro, que voltou a apresentar a proposta de refinanciamento de dívidas, entrou em outro embate com Bolsonaro ao questioná-lo a respeito da fome, depois que o mandatário disse que não havia quem pedisse pão no Brasil.

Bolsonaro culpou a pandemia pela piora na economia e lembrou que reduziu o ICMS dos combustíveis, além de ampliar o valor do Bolsa Família, ao criar o Auxílio Brasil. "Alguns passam fome, sim, mas não com número exagerado."

Ciro também duelou com Lula em pergunta sobre a união da esquerda. O petista iniciou a resposta afirmando respeitar o adversário. O pedetista, no entanto, afirmou que "Lula se deixou corromper" e atribuiu a agressividade do clima político também ao PT. Ele afirmou que o ex-presidente "é encantador de serpentes" e o responsabilizou por crise econômica.

"Você sabe que está dizendo inverdades a meu respeito. Não tem nada para Paris [em 2024]. Eu fui absolvido nos 28 processos", rebateu Lula.

Tebet acabou sendo uma das principais críticas a Bolsonaro no debate. Ela questionou o presidente se ele tem raiva das mulheres.

Bolsonaro afirmou que as mulheres não devem ser defendidas só por serem mulheres e citou a primeira dama Michelle Bolsonaro, a quem teria sido para atingir o eleitorado feminino.

"Me acusa sem prova nenhuma. [...] Foi o governo que mais sancionou leis pelas minhas mulheres. [...] Não cola mais. [...] Chega de vitimismo, somos todos iguais", disse. "Faz política, fala coisa séria, não fica aqui fazendo mimimi", completou.

Tebet respondeu que Bolsonaro destila ódio e é uma fábrica de fake news.

"Não vi o presidente da República pegar a moto dele e entrar em um hospital para abraçar uma mãe", disse ela, lembrando sua participação na CPI da Covid e as suspeitas de corrupção com vacinas.

Lula pergantou a Tebet sobre a CPI da Covid, e ouviu da senadora que "houve corrupção, tentativa de comprar vacina superfaturada".

"A corrupção é fruto de governos passados. Esse governo teve corrupção, como lamentavelmente teve o governo de dos combustíveis, além de ampliar o valor do Bolsa Família ao criar o Auxílio Brasil. "Alguns passam fome, sim, mas não com número exagerado."

Ciro também duelou com Lula em pergunta sobre a união da esquerda. O petista iniciou a resposta afirmando respeitar o adversário. O pedetista, no entanto, afirmou que "Lula se deixou corromper" e atribuiu a agressividade do clima político também ao PT. Ele afirmou que o ex-presidente "é encantador de serpentes" e o responsabilizou por crise econômica.

"Você sabe que está dizendo inverdades a meu respeito.

### Presidente vai pior e Tebet, melhor, afirmam eleitores

Simone Tebet (MDB) foi a mais bem avaliada, enquanto Jair Bolsonaro (PL) foi considerado o presidenciável com o pior desempenho no debate, segundo pesquisa qualitativa realizada pelo Datafolha com eleitores indecisos ou que pretendem votar em branco ou anular em outubro.

A medebista foi a mais bem avaliada por 47% dos entrevistados. Já o presidente teve o pior desempenho para 51% dos participantes. Em segundo, aparece Lula, com 21%.

A pesquisa qualitativa do Datafolha ouviu 64 pessoas, que foram separadas em três salas virtuais enquanto assistiam ao debate. Elas avaliaram a performance dos candidatos nos três blocos e, ao fim, elegeram quem se saiu melhor.

Segundo a última pesquisa Datafolha, realizada de 16 a 18 de agosto, 6% dos eleitores têm intenção de votar em branco ou nulo em outubro e 2% ainda não sabem em quem votar.

A pesquisa do Datafolha deste domingo não é representativa da população brasileira e visa mostrar a percepção de eleitores indecisos sobre seu voto ou que pretendem votar em branco ou nulo em outubro.

A metodologia reuniu cerca de 30 eleitores não convictos dos três presidenciáveis mais bem posicionados nas pesquisas. São eleitores de Lula (PT), de Jair Bolsonaro (PL) e de Ciro Gomes (PDT). Além disso, foram incluídos eleitores indecisos de outros candidatos.

A amostra agrupa homens e mulheres de 22 a 69 anos, moradores de todas as regiões, escolaridade variada, de ensino fundamental a superior e renda familiar mensal entre dois e 10 salários mínimos. Havia eleitores assalariados, autônomos, profissionais liberais, funcionários públicos, desempregados e estudantes.

**Paula Soprana e Renata Galf**

## Debate expõe as fragilidades dos rivais sem mudar o jogo

Petista se enrola ao falar de corrupção; já presidente perde a linha com mulheres e economia

**ANÁLISE**

**Igor Gielow**

**São Paulo** O antecipado debate entre presidenciáveis não destruiu nenhuma candidatura na pista para a eleição de outubro, mas demonstrou pontos de fragilidade a serem explorados pelos principais rivais da disputa, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

Havia tensão no ar, além de um indisfarçável cheiro de antigualdade política. Lula parecia fora de forma, dado que seu último encontro do tipo havia sido contra seu atual vice, Geraldo Alckmin, seu adversário então tucano no longínquo 2006.

Fiou-se em falar do passado, o que seria algo natural. Mas assim perde a oportunidade de buscar os pontos que lhe faltam para uma vitória em primeiro turno, pescáveis apenas no lodaço dos eleitores centristas.

Pior, o petista enrolou-se acerca do tema da corrupção. Na entrevista concedida ao Jornal Nacional na semana passada, Lula havia enfatizado um mea culpa retórico, mas no debate apenas balbuciou fugir da pergunta.

E defendeu Dilma Rousseff (PT) e seu governo, derrubado no que Lula disse ter sido um golpe em 2016.

Novamente, aliena-se ai a classe média cujo antipetismo foi um dos motores da ascensão de Bolsonaro em 2018. Não é o mesmo fenômeno, claro, até porque Lula está à frente nas pesquisas, mas poderá ter impacto na primeira rodada.

Já Bolsonaro, que só participou de dois encontros do gênero antes da facada de 2018, encarnou o candidato de quatro anos atrás com a avalanche de frases lacradoras e a mitomania usual.

Falou para seus convertidos, mas também para as franjas-seu principal crescimento na mais recente pesquisa do Datafolha foi justamente na dita baixa classe média. Encaixou golpes para redes sociais, quando chamou Lula de mentiroso ou ex-presidiário, além de associá-lo a aliados na esquerda latina.

Poderia cantar uma vitória por pontos se não tivesse sido ele mesmo, agredindo verbalmente uma jornalista e sendo rude com as duas candidatas mulheres. Ele já enfrenta dificuldades no eleitorado feminino, e sua posição será cobrada.

Também foi mal ao lidar com o tema central desta campanha, a carestia. Enumerou dados sem a construção de uma mensagem central. Lula, por sua vez, curiosamente não insistiu no tema — coube a Ciro Gomes (PDT) lembrar que o presidente havia dito que não se passa fome no Brasil.

Ciro deu a Lula um mau momento, quando disse que ele havia se corrompido. Sua intenção de voto, abaixo dos 10%, atrapalha o petista atrás de um vitória direta.

Por fim, Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Felipe D'Avila (Novo) ocuparam o papel lateral esperado, com maior destaque às candidatas na discussão sobre gênero.

AGÊNCIA LUPA | lupa@lupa.news

## Candidatos erram sobre inflação, leis e educação

Na noite deste domingo (28), os principais candidatos à presidência participaram do primeiro debate da campanha eleitoral de 2022, realizado pela TV Bandeirantes, Folha, UOL e TV Cultura. A Lupa checou algumas das declarações dos candidatos, confira o resultado.

**"[Nós fizemos] A lei contra a lavagem de dinheiro" Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ex-presidente e candidato à Presidência da República, no debate realizado por TV Bandeirantes, Folha, TV Cultura e UOL no dia 28 ago. 2022**
**FALSO** A Lei nº 9.613, que criou a figura jurídica da lavagem de dinheiro, foi sancionada em março de 1998, durante o governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Ou seja, quatro anos antes de Lula assumir a presidência em 2002. Em 2021, depois de Lula deixar o Planalto, a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) sancionou uma revisão dessa legislação com a Lei nº 12.683 de 2012.

**"Quando cheguei na presidência, tinham 3,5 milhões de estudantes nas universidades" Lula**
**VERDADEIRO** Em 2003, um ano antes de Lula assumir a presidência pela primeira vez, 3,4 milhões de pessoas estavam matriculadas em universidades no Brasil. Os dados são do Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

**"Quando eu saí da Presidência, tinham 8,5 milhões de pessoas na universidade" Lula**
**EXAGERADO** Entre 2003 e 2010, período em que Lula foi presidente, o número de estudantes universitários quase dobrou, mas não chegou a 8,5 milhões.

Em 2010, último ano do governo do petista, havia 6,3 milhões de estudantes matriculados.

O número de universitários chegou a 8 milhões em 2015, último ano completo de Dilma Rousseff (PT) na Presidência, e chegou próximo dos 8,5 milhões em 2018, já no último ano do mandato de Michel Temer (MDB). Naquele ano foram 8,45 milhões de matrículas.

**"Foi o meu governo, contra o voto do PT na Câmara [que aprovou Auxílio Brasil de R$ 400]" Jair Bolsonaro (PL), presidente e candidato à reeleição, no debate realizado por TV Bandeirantes, Folha, TV Cultura e UOL**
**FALSO** Os deputados do PT votaram favoravelmente à Medida Provisória nº 1.076/2021, que instituiu o valor mínimo de R$ 400 para o Auxílio Brasil —substituto do Bolsa Família.

De acordo com o site da Câmara dos Deputados, o partido recomendou a aprovação da proposta e todos os parlamentares votaram a favor da medida.

Ao todo, 416 parlamentares participaram dessa votação. Na sessão realizada em 27 de abril, apenas 05 deputados federais do Novo votaram contra. Ao todo, a proposta teve 418 votos a favor da MP e 7 contra.

**"A inflação do Brasil [em 2021] é uma das menores do mundo" Bolsonaro**
**FALSO** Segundo relatório da Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil tinha a quarta maior inflação entre os países do G20 em maio de 2021, atrás apenas da Turquia, Argentina e Rússia.

O levantamento analisou a inflação acumulada nos últimos 12 meses até maio de 2021 nas 20 maiores economias do mundo. No período, a inflação brasileira foi de 8,7%, superior à média dos países da OCDE (6,6%), do G20 (8,8%) e do G7 (5,5%).

**"[A inflação no Brasil é] Menor até que a dos EUA" Bolsonaro**
**FALSO** Em julho de 2022, o IPCA acumulado em 12 meses estava em 10,07%, mesmo com a deflação de 0,68% registrada no mês. Nos Estados Unidos, a inflação estava em 8,5%.

**"Deletaros devolveram R$ 6 bilhões [da Petrobras]" Bolsonaro**
**VERDADEIRO** Até 2021, a Petrobras havia recuperado R$ 6,6 bilhões em acordos e delações. Os recursos foram devolvidos à empresa, que é considerada vítima nos crimes investigados pela Operação Lava Jato.

**"O Ceará tem hoje a melhor educação pública do Brasil" Ciro Gomes (PDT), ex-ministro e candidato à Presidência da República, no debate realizado por TV Bandeirantes, Folha, TV Cultura e UOL**
**EXAGERADO** A educação pública — federal, estadual e municipal — do Ceará só apareceu em primeiro lugar na última edição (2019) do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos anos finais do ensino fundamental (9º ano), empatada com São Paulo.

Nos outros dois ciclos, o estado foi superado por outras unidades da Federação. No primeiro ciclo do ensino fundamental, o Ceará está em terceiro lugar, e no ensino médio, em sexto.

Quando considerada apenas a rede estadual, o Ceará não ficou em primeiro lugar em nenhuma das séries analisadas.

**"Uma em cada 3 mulheres no Brasil sofre algum tipo de violência dentro ou fora de casa" Simone Tebet (MDB), senadora e candidata à Presidência da República, no debate realizado por TV Bandeirantes, Folha, TV Cultura e UOL**
**EXAGERADO** Segundo a 9ª edição da pesquisa "Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher", publicação do DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV), 27% das brasileiras já passaram por alguma situação de violência doméstica ou familiar provocada por um homem.

O levantamento, publicado em 2021, entrevistou 3,002 brasileiras. Proporcionalmente, isso significa dizer que uma em cada quatro mulheres no Brasil já foi vítima de violência doméstica ou familiar — e não uma em cada três.

O dado citado pela senadora é próximo do que diz um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) feito com base em dados coletados ao redor do mundo de 2000 a 2018.

A pesquisa revelou que, em todo o mundo, uma em cada três mulheres no mundo já foi submetida a situações de violência física ou sexual.

VERDADEIRO A informação está comprovadamente correta. FALSO A informação está comprovadamente incorreta. VERDADEIRO, MAS A informação está correta, mas o leitor merece mais explicações

Público acompanha debate em telão do lado de fora da TV Bandeirantes Adriano Vizoni/Folhapress

Ricardo Salles e André Janones (de costas) brigam nos bastidores Mathilde Missioneiro/Folhapress

### Retórica de mudança prevalece, e presidente foca antipetismo

**ANÁLISE**

**Bruno Boghossian**

**Brasília** Cercado por uma retórica de mudança, Jair Bolsonaro (PL) direcionou o debate na TV para o terreno do antipetismo. Para amortecer críticas a seu governo, tentou revisitar o monopólio do campo conservador e fragilizar seu principal adversário.

A dinâmica de qualquer eleição dá aos desafiantes um incentivo para lançar disparos contra os governantes. Não será diferente agora, quando até os candidatos nanicos usam os altos índices de rejeição a Bolsonaro como plataforma para ampliar sua exposição.

Foi isso que levou a uma sucessão de críticas ao atual governo e abriu caminho, por exemplo, para que a senadora Simone Tebet (MDB) disesse, logo no início do programa, que era preciso "trocar o presidente da República".

O volume de declarações nesse sentido construíram cenário que dificulta esforços de Bolsonaro para melhorar a avaliação do governo, criar uma sensação de bem-estar e convencer os eleitores de que ele merece mais um mandato.

O presidente fez as defesas de praxe, mas se omeguiu partir para o contra-ataque graças à sua principal arma política: a aposta no antipetismo. Ele sabe que não precisa brigar com nenhum outro candidato caso consiga ampliar os índices de rejeição a Lula (PT).

Bolsonaro teve algum sucesso nessa tarefa, em especial ao insistir na tentativa de colar no PT e no ex-presidente a imagem das suspeitas de corrupção em governos passados.

Lula preferia tocar a bola de lado — perdendo a oportunidade de enfatizar suspeitas sobre o atual governo, como aquelas ligadas ao orçamento secreto.

A resposta do petista mostrou um esforço para deixar o assunto em segundo plano, o que não foi suficiente para que o petista sentisse algum prejuízo.

Por outro lado, Bolsonaro ergueu defesas mais eficazes no debate sobre a economia. Levou o Auxílio Brasil ao debate como um amortecedor para os ataques dos rivais e buscou fragilizar a marca social comumente atribuída ao PT.

Além de repetir a promessa de manutenção do valor de R$ 600 do benefício, Bolsonaro tentou vincular o petistas a um cálculo puramente político nessa área — ainda que ele próprio só tenha acabado o aumento do Auxílio Brasil a poucos meses da eleição.

Bolsonaro precisou voltar ao terreno da corrupção e fustigar o rival, dizendo que basta não desviar dinheiro público para pagar benefícios sociais.

Os dois líderes nas pesquisas buscaram formular mensagens direcionadas a um público fiel, sem tanta ênfase de engajar considerávelmente sua adesão no eleitorado.

Lula só engatou o discurso com foco no eleitorado de baixa renda e na classe média na reta final. Já Bolsonaro repetiu bordões conservadores, inclusive quando se viu acuado em discussões sobre direitos das mulheres tentou se vender como um defensor da família e um opositor ferrenho da legalização das drogas.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Pagina:** 6 e 7

Copyright © Clipclap 2026.